



Economia, mercados: a vingança da Europa?

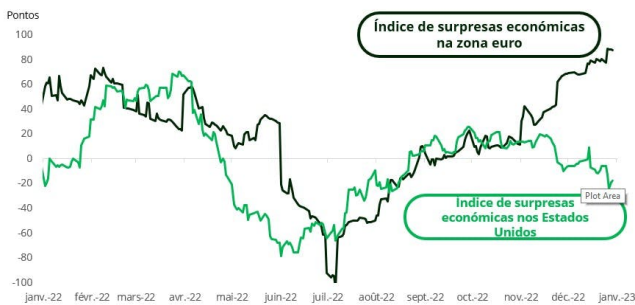


Autor
Frédéric Leroux

Publicado
6 De Fevereiro De 2023



Evolução dos índices americano e europeu de surpresas económicas



Vários fatores favoráveis

- ✓ Inverno ameno
- ✓ Transferências fiscais
- ✓ Menor inflação dos preços da energia
- ✓ Consumo das famílias apoiado por rendimentos reais
- ✓ Armazenamento de gás em máximos de 5 anos
- ✓ Reabertura da economia chinesa
- ✓ Resposta à lei norte-americana relativa à redução da inflação

O Índice de Surpresa Económica mede a diferença entre os dados macroeconómicos oficiais publicados e as expectativas (consenso).

Nas últimas semanas, a Europa registou um dinamismo económico notável em comparação com os Estados Unidos conforme evidenciado pelos respetivos indicadores de surpresas económicas de ambas as regiões.

Porquê?

O clima ameno, que melhorou significativamente a situação energética, os planos de apoio orçamental e o regresso da China ao cenário económico são fatores que explicam este desempenho, que se reflete nos mercados bolsistas de uma forma impressionante. Desde 31 de agosto, o **sobredesempenho das ações europeias¹ atingiu 17,5%** e até mesmo +23,5% se incluirmos a apreciação do euro face ao dólar!

É bem evidente que este dinamismo relativo do Velho Continente terá pelo menos alguns contratemplos; tais desempenhos precisam de pausas para se manterem. Por conseguinte, não apostaremos a curto prazo na continuação ou não desta magnífica recuperação europeia. Todavia, consideramos provável que esta inversão de tendência a favor da Europa, após 12 anos quase ininterruptos de sobredesempenho americano, faça parte de **um movimento duradouro que só agora começou**.

Quem poderá beneficiar com esta situação?

O regime inflacionista em que as economias "desenvolvidas" têm operado desde 2021 é suscetível de fomentar fluxos financeiros do Ocidente (Estados Unidos) para o Oriente (Europa, China e Japão). Estes fluxos resultariam da constatação de que um crescimento mais dinâmico do que o previsto poderia afetar as economias mais cíclicas. Isto **encorajaria uma revalorização significativa das Bolsas europeias, chinesas e japonesas, que são mais ricas em títulos cíclicos**, depois de terem sofrido com o longo período de crescimento brando e constante da última década.

De igual modo, o ambiente de taxas de juro agora mais racional deverá favorecer **empresas cuja atividade tem sido historicamente mais útil para a economia**.

¹ Desempenho do índice Euro Stoxx 50 face ao do índice S&P 500.

Contacte-nos

Comunicação publicitária

Fonte: Carmignac. Esta é uma comunicação publicitária. Este documento não pode ser reproduzido, integralmente ou em parte, sem a prévia autorização da sociedade gestora. Não constitui qualquer oferta de subscrição ou aconselhamento de investimento. As informações contidas neste artigo podem ser incompletas e suscetíveis de alteração sem aviso prévio. Os resultados anteriores não constituem qualquer garantia de resultados futuros. A referência a determinados valores ou instrumentos financeiros apenas é feita a título de exemplo para destacar determinados valores que integram ou tenham integrado as carteiras de fundos da gama Carmignac. Não se destina a promover o investimento direto nestes instrumentos e não constitui qualquer aconselhamento de investimento. A Sociedade Gestora não está proibida de efetuar transações envolvendo estes instrumentos antes da divulgação da comunicação. As carteiras de Fundos Carmignac podem ser alteradas a qualquer momento.